

**Roteiro X-arq: uma jornada
pelos caminhos do sistema
integrado de gestão de
documentos do Arquivo
Municipal de Lisboa**

Adelaide Brochado

A área dos sistemas de informação tem sido uma das prioridades essenciais colocadas aos arquivos municipais, por constituir factor indispensável à necessária agregação do conhecimento. A concretização de um programa de intervenção, nesta vertente, é uma tarefa de grande dimensão, pela complexidade e vastidão da formação de base, com múltiplos temas e níveis de pormenorização, e pela necessidade constante de actualização das soluções aplicacionais.

Planear, actuar, conseguir: um processo sequencial trifásico, que se revela vital para a prossecução dos objectivos propostos neste domínio, considerado este de forma abrangente, isto é, sistema de arquivo, informação e circuitos de funcionamento.

Uma iniciativa desta envergadura coloca o "problema" da permanência no tempo. De facto, a meta traçada no início da primeira etapa, análise e especificação de requisitos, torna-se obsoleta quando se verifica o *roll-out* de um determinado sistema. Os resultados a obter previstos na fase inicial, à data da entrada em produção ficam "automaticamente" desactualizados, descontextualizados no plano temporal, sendo necessário repensar as necessidades de informação e reequacionar o produto com vista à sua optimização.

Eficácia e eficiência voltam a ser princípios orientadores diários a não negligenciar, num contexto de mudança que se pretende ao serviço dos utilizadores finais. Ambiente interno programado, intervencionado e vocacionado para o ambiente externo onde o conceito de usabilidade se consubstancia como a oferta primeira para leitores actuais e/ou potenciais leitores.

O planeamento, concepção e desenvolvimento de um sistema de informação adequado a sistemas documentais e capaz de assegurar a eficácia dos modelos organizacionais subjacentes, eclodiu em Janeiro de 2000. O início do Ciclo de Vida do Projecto que viria a ser designado como X-arq/Extended Archive - Sistema de Gestão Integrada de Documentos de Arquivo, é sem dúvida um marco decisivo na abordagem da organização e que se reflectiu a médio prazo num aumento da capacidade de resposta.

Possibilitando tratar, gerir e controlar de acordo com critérios de eficácia, pertinência e racionalidade, documentação nas diversas fases do seu ciclo de vida, constitui uma resposta inovadora na forma de encarar a Gestão Documental em instituições de cariz cultural com Serviços de Arquivo.

O caminho de informatização percorrido pela Divisão de Gestão de Arquivos e que neste artigo se pretende divulgar teve como motor de arranque a mudança de mentalidade expressa no enquadrar a Informação numa filosofia de Cultura de Qualidade e na tomada de consciência do seu valor crucial e estratégico, sendo esta atitude chave de sucesso em todos os "negócios" directa ou indirectamente relacionados com as competências de um Serviço onde o conhecimento é simultaneamente entrada e saída de um sistema relacional dinâmico e cujo objectivo

é proporcionar um equilíbrio favorável na balança de transacções. Em suma, o sonho de todos os profissionais de informação: fazer disparar a oferta para o ritmo desenfreado da procura!

No intuito de transmitir, ainda que em linhas gerais, as alterações verificadas no contexto das novas tecnologias da informação assim como dar a conhecer o modelo global adoptado, propomos o *itinerário X-arq* que tem como ponto de partida a “ante-câmara” espaço *valor estratégico da informação*, apresentando por esse motivo a sua importância no panorama institucional.

O segundo ponto de referência faz-nos deter no “traçado” do *programa de intervenção*, seguido das *fases do ciclo de vida do projecto*. O “percurso” contempla ainda uma breve passagem pelas *aplicações sectoriais* desenvolvidas, com uma paragem mais detalhada no último espaço instituído: *módulo sala de leitura*.

Por fim uma visita guiada aos principais resultados obtidos. Não ficaria no entanto uma incursão completa se não se visitasse o *cenário de expectativas*, que no plano tecnológico, o Arquivo perspectiva!

O VALOR ESTRATÉGICO DA INFORMAÇÃO

O primeiro marco do roteiro X-arq/Extended Archive deve ser encarado como o anteprojecto do plano global de informatização. A atitude cartesiana da equipa de trabalho do arquivo municipal levou a que o desenho do sistema fosse encarado como um conjunto de dificuldades tornando-se necessário dividir o todo em tantas partes quantas as necessárias para o resolver.

Os alicerces da arquitectura do sistema extrapolam o âmbito do imanente e remetem para o plano teórico-cognitivo. Materializou-se nesta fase a percepção do valor estratégico da informação passando esta a ser encarada como um dos factores estruturantes do funcionamento institucional.

Para que a estrutura de base ficasse completa restava apenas e ainda no domínio conceptual “encaixar” todas as peças do mosaico informação, ou seja, não bastava a tomada de consciência da importância da informação, mas acima de tudo imaginar um material de ligação com durabilidade, de forma a permitir uma edificação consistente.

Essa capacidade advém da dinâmica relacional inerente ao conceito de informação. Esta integra inúmeras características, sendo forçoso supervisioná-las para o sucesso do empreendimento.

Neste âmbito, não podemos reduzir o processo à simples tarefa operacional de garantir a racionalidade e a eficiência na produção e circulação de dados, mas antes, objectivá-lo como vector estratégico e, através do *design* da arquitectura da produção e circulação de dados, moldar a Instituição, flexibilizá-la e prepará-la para uma resposta eficaz aos desafios ambientais.

Estando assumidos e preparados os "moldes" para colocar em prática a engrenagem, a congregação de sinergias passou a incidir na tónica desenvolvimento, não negligenciando a realidade do Arquivo Municipal, em virtude de a implementação de um Sistema de Informação ter que se coadunar com a Missão do Serviço no qual se efectiva: atende a necessidades identificadas na área específica de prestação de serviços e a modelos conceptuais subjacentes.

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NA DIVISÃO DE GESTÃO DE ARQUIVOS

Finda a passagem pela zona da abordagem sistémica, "local" que funciona como garante de critérios de qualidade, o segundo espaço a visitar proposto no roteiro X-*arq* consiste no *programa de intervenção*. Este novo local apresenta como principais componentes o traçado das tecnologias de suporte ao sistema de informação a implementar, sobressaindo características arquitectónicas como o incremento das capacidades de memorização, de transmissão e de gestão de dados, segundo um modelo relacional.

Na concepção deste sector tecnológico o desenho delineado teve em conta as particularidades do "terreno" no qual se pretendia erigir uma área onde os artefactos proliferavam sendo eles na sua maior parte sistemas documentais.

Na tentativa de aplicar soluções tecnológicas adequadas foram equacionados alguns métodos de trabalho, que nos permitiram chegar em tempo útil a conclusões relativamente a aspectos relacionados com as novas funcionalidades a vigorar, destacando-se o acesso à informação, a pesquisa automática dos artefactos (documentos), a sua conservação (no caso dos que após avaliação não seriam eliminados), a gestão, de acordo com critérios de eficiência e eficácia dos que ainda apresentavam pouca longevidade (na fase intermédia), qualidade da imagem e partilha da informação.

Neste contexto o Arquivo Municipal de Lisboa junto com a Empresa Mind, viabilizou um projecto que encara a "matéria-prima" (documentação) de forma integrada e respeita modelos teóricos propostos e actualmente em vigência na dupla vertente Arquivística/Gestão Documental.

O Projecto de Intervenção nos Sistemas de Informação da Divisão de Gestão de Arquivos centrou-se quer em sistemas construídos à medida das necessidades (Arquivo Histórico) quer na parametrização e adaptação de *packages* disponíveis (Arquivo Intermédio).

A gestão específica do empreendimento exigiu um conjunto alargado e pluridisciplinar de iniciativas e de projectos complementares, de importância frequentemente subavaliada de forma a garantir simultaneamente que todas as componentes em transformação fossem correctamente abrangidas e que os objectivos definidos pudessem ser efectivamente partilhados por todas as iniciativas.

O novo "espaço" a edificar pretendia-se amplo, aberto e de extrema comunicabilidade permitindo, sempre que necessário a ligação e remodelação de duas ou mais partes. A solução global a afectar deveria, na lógica de Sistema Integrado de Gestão Documental, ter capacidade para tratar e gerir, de forma abrangente, documentos de arquivo, independentemente do tipo de suporte e em todas as fases do seu ciclo de vida, tendo por isso implicado um período alargado de tempo no planeamento, concepção e organização de dados, sendo envolvidos como agentes da mudança e em regime de "parceria" a Empresa Mind, e uma equipa de técnicos do Arquivo Municipal responsáveis pelo planeamento de sistemas de informação.

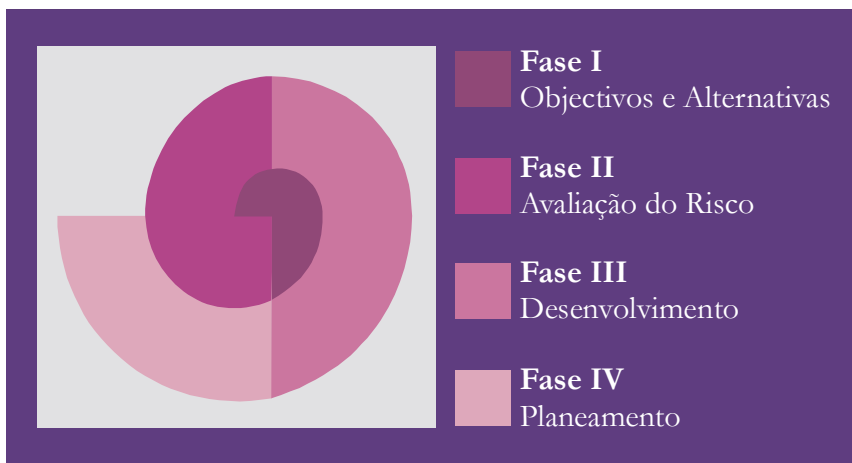
FASES DO CICLO DE VIDA DO PROJECTO (MODELO EM ESPIRAL)

A terceira incursão do roteiro X-arg leva-nos ao cenário das *fases do ciclo de vida do projecto*: uma visão abrangente do desenho de todas as infra-estruturas equacionadas com vista à concretização do plano geral.

O modelo arquitectónico adoptado conjuga tendências de desenvolvimento evolutivo com elementos de feição interactiva podendo ser descrito como "estilo em espiral". Na tentativa de integração do processo de desenvolvimento evolutivo com os requisitos dos processos de gestão de grandes sistemas optou-se por este tipo de modelo, que partindo das fases de análise e projecto, permite em cada etapa uma avaliação do risco assim como prevê uma fase para a sua redução.

Em cada momento torna-se possível o recurso a demonstradores para reduzir as incertezas da especificação. A espiral projectada detém ainda como principais características adaptabilidade e flexibilidade: modificação do sistema no sentido de este se adaptar a alterações de requisitos ou à introdução de novos.

O novo "local" a visitar apresenta-se segmentarizado facultando-se por esse motivo uma descrição sumária das principais componentes e "elementos decorativos" de cada uma das



Projecto X-arg/ Extended Archive: Modelo em espiral.

áreas que o integram. Cada sector a visualizar constitui um marco decisivo e gerador, numa sequência suficientemente previsível, de uma nova unidade a incorporar.

A primeira "infra-estrutura" dimensionada, a *evolução estratégica*, após materialização dos alicerces e da estrutura de base, consistiu na definição dos objectivos a atingir e na escolha da entidade responsável pela sua con-

cretização, naturalmente dependente do rumo e da estratégia de fundo para o domínio a informatizar.

O segundo objecto descrito enquanto domínio do problema é caracterizado pela actividade de *estudo prévio*. Foi no momento da análise preliminar que o Arquivo Municipal definiu os objectivos do sistema, ponderou a realidade existente e architectou soluções alternativas de forma a estabelecer a viabilidade do projecto.

A construção incremental verificada teve como resultado um documento técnico "Caderno de Estudo Prévio", elemento de valor fulcral para o sucesso do processo e para a sequência operativa.

A operação realizada em primeira instância visou a planificação das várias tarefas a desenvolver no decurso da concepção e do desenvolvimento do Sistema de Informação. Na segunda actividade analisou-se o factor recursos humanos e materiais considerados essenciais para o sucesso do projecto. Para esse efeito, o Arquivo Municipal elaborou um calendário que espelha os prazos de conclusão previstos para as diversas fases e actividades desenvolvidas, tendo como resultado o **plano de projecto**.

A área anexa a percorrer neste espaço sequencial do roteiro x-arq faz-nos entrar no sector *análise funcional e orgânica*, cuja arquitectura evidencia sobretudo a descrição pormenorizada de fluxos de informação, assim como o conceito e a forma como os dados se encontram armazenados.

Neste momento foram definidos os processamentos a efectuar e elaborado um protótipo do sistema a gerar. O projecto, nesta fase incluiu, ainda, o desenho físico obtido a partir do modelo lógico delineado anteriormente, tendo em conta o equipamento (*hardware e software*) a ser utilizado e a especificação dos programas a desenvolver na fase seguinte.

A materialização deste "programa de edificação", reflectiu-se numa componente de vital importância, o *Caderno de Especificação de Requisitos*, estrutura mestra dividida em diversos pilares de sustentação que enformam e informam o sistema: introdução, descrição do sistema, especificação do modelo de dados e do modelo funcional, desenho do sistema e anexos.

As infra-estruturas seguintes architectadas para a projecção do espaço ciclos de vida do projecto, e que convém visitar para

a apreensão da arquitectura global de referência consistiu na *programação, controlo de qualidade, manutenção e exploração*.



Na primeira vertente, o Arquivo Municipal promoveu a "inscrição" dos programas a desenvolver, em módulos isolados com recurso a um sistema de gestão de base de dados e a uma linguagem de programação (Oracle/Visual C++).

O conjunto de iniciativas aqui descritas, ocorreu progressivamente, permitindo, após concretização das respectivas tarefas, a análise da coerência entre todas as aplicações sectoriais.

No decurso da primeira etapa, a preocupação, neste domínio, radicou na adequação aos requisitos pretendidos, de todos os "módulos", tendo sido, para o efeito, efectuados, e para cada um destes, testes de cariz unívoco e obrigatório.

Neste panorama o cenário que se perspectiva, de imediato, é, como não poderia deixar de ser, a integração de todas as componentes, enquadrando-se todos os "elementos decorativos", num ambiente de efeito geométrico de tendência aglutinante.

A manutenção de todos os materiais em interacção foi e continuará a ser tarefa perene. Todos os projectos "fíndos" requerem "vistorias" e alterações a *posteriori* de forma a que continuem a longo prazo a cumprir os objectivos a que se propuseram.

Resta, apenas para a divulgação deste "espaço nobre", convidar o leitor a deambular pela efectivação do "corpo central", isto é, o *controlo de qualidade* do sistema gerado, realizado através de testes efectuados por terceiras partes não envolvidas directamente na elaboração de cada módulo, embora conhecedoras dos requisitos a que este deve obedecer.

Os testes globais à operacionalidade da solução informática, sendo esta testada como um todo, inclusive no que respeita às facilidades de comunicação com outras aplicações, funcionam como garante da adaptabilidade, flexibilidade e usabilidade do sistema.

A implementação de todas as infra-estruturas corresponde à instalação do sistema no ambiente de trabalho do utilizador final, incluindo a *formação e o apoio ao arranque*, necessários para uma boa utilização do mesmo.

Erigido o espaço total, apostou-se na promoção da nova estrutura, por intermédio da divulgação de todos os "caminhos", fixos e/ou alternativos, a percorrer, em primeira instância pelos utilizadores internos e em segundo lugar, mas não em ordem decrescente de importância, pelos visitantes.

Apetrechar todo este universo humano de conhecimento e técnica, para que a gestão de todos os sectores seja optimizada e para que os resultados obtidos a partir de uma incursão parcial ou total se consubstancie numa navegação pertinente racional e eficaz, foi e continua a ser palavra de ordem no quotidiano municipal.

MAPLICAÇÕES SECTORIAIS

O roteiro X-arq integra ainda uma breve passagem pelas aplicações sectoriais desenvolvidas, destinos finais a contemplar num panorama de integração onde todas as características se combinam com vista à mesma finalidade!

O espaço *aplicações sectoriais*, proposto como terceiro ponto de referência da arquitectura global do roteiro x-arq permite determo-nos sobre o sistema desenhado, compreendendo este duas aplicações: Ci-arq e X-arq.

A primeira componente, de feição corrente e intermédia, constitui uma adaptação de um modelo já projectado anteriormente para o Arquivo Intermédio e que por razões diversas se manteve, durante algum tempo, única e exclusivamente no universo das propostas.

O projecto geral, iniciado com a "sedimentação" dos alicerces observados no primeiro ponto de passagem do percurso sugerido, permitiram colocar a tónica num produto abrangente, que embora funcionasse por módulos orientados para fases específicas do ciclo de vida dos documentos funcionasse por recurso a um ou mais elementos de ligação como um todo articulado em que as partes envolvidas, de forma dinâmica e flexível interagissem de forma a permitir a livre circulação de dados.

Num cenário de integração o Arquivo Municipal contemplou no plano geral de informatização dois sectores: intermédio e histórico. No primeiro panorama a aplicação Ci-arq (adaptada) destina-se a gerir e tratar documentação na fase semi-activa, período durante o qual os documentos não sendo já de uso corrente continuam a ser pontualmente e por vezes até regularmente utilizados pelos serviços produtores.

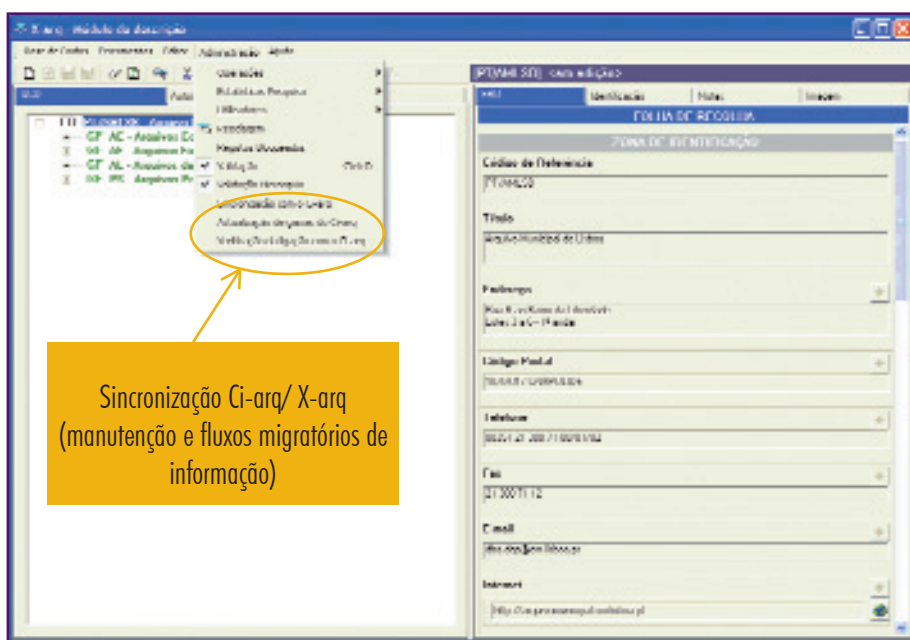
A solução arquitectada e após revisão do estudo de projecto inicial foi complementada com uma "área anexa" no intuito de obstar a problemas identificados no domínio da gestão operacional - registo de informação e em simultâneo controlo de todos os movimentos direccionados para o exterior, isto é, todo o fluxo de informação (entradas e saídas), na sua maior parte relacionados directa e/ou indirectamente com Processos de Obra.

Os percursos rumo ao exterior podem ser observados não só como destinos situados fora do espaço "Arquivo Municipal", assim como incursões no espaço envolvente (Arquivo Histórico).

A aplicação sectorial circunvizinha - X-arq, constitui uma solução à medida, concebida para tratamento de documentação em fase definitiva, atingida quando os documentos deixam de ser úteis ao organismo produtor, ou seja, quando tenham sido cumpridos todos os objectivos que originaram a sua produção. Esses documentos podem pois ser eliminados, a menos que possuam um valor secundário que justifique a sua conservação permanente.

Face à "proximidade física" dos sectores Ci-arq e X-arq e em virtude de se verificarem periodicamente fluxos migratórios do primeiro para o segundo, as aplicações circunvizinhas passaram a ser vulgarmente designadas de X-arq/Extended Archive, sendo de facto esta terminologia referenciada quando parte da informação já sujeita a operações de transferência de dados e completamente sincronizada, se transforma de facto numa extensão de uma das partes e, sendo o todo recuperado numa linha de compatibilidade e coabitação com os princípios que regem o ambiente interno do X-arq.

Este novo "local" que convidamos o leitor a visitar constitui o corpo central de todo o projecto. Aqui, onde os objectivos que presidiram à sua edificação nos transpõem para um cenário cujas principais características são critérios de eficácia e racionalidade na gestão dos seus elementos, a metodologia empregue na sua edificação respeita princípios fundamentais da arquivística - viabilização da descrição multinível de documentos de arquivo com respeito pelas Normas Gerais e Internacionais de Descrição de Arquivos e ISAAR (CPF) - Norma para os Registos de Autoridade Arquivística relativos a Instituições, Pessoas Singulares e Famílias.



X-arq/ Extended Archive: Módulo Administração

Finda a vista sobre a "traça" do corpo central, convém observarmos as suas principais características. A aplicação compreende uma base de dados central e quatro módulos fundamentais: Módulo de Descrição, Módulo de Pesquisa, Módulo de Administração e Módulo de Configuração.

O Módulo de Descrição, a primeira "arquivolta" que compõe o "frontão" que coroa o "fachada" do edifício X-arq pode ser encarada como um subsistema que engloba todas

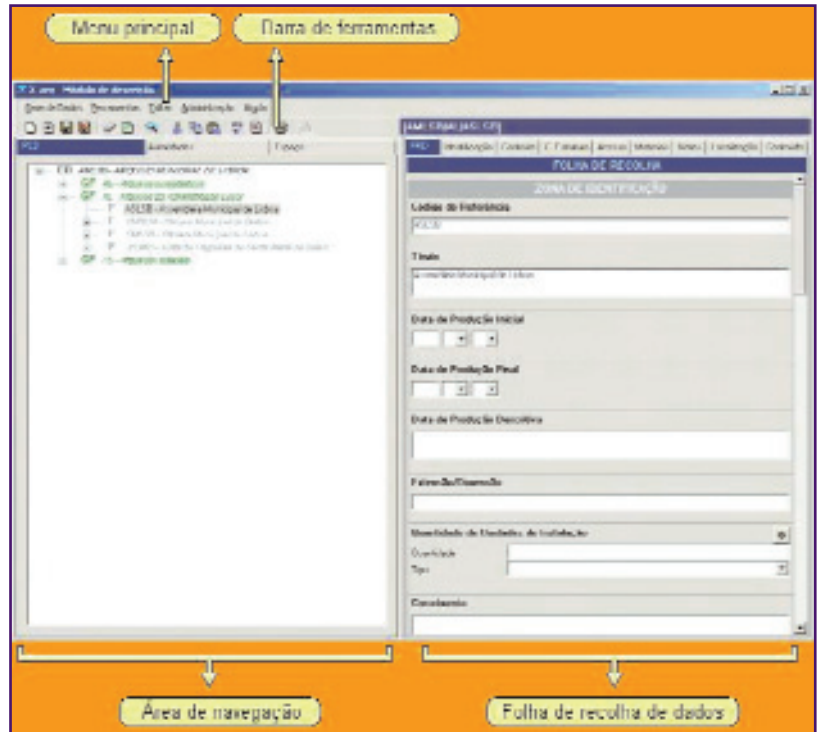
as funcionalidades relacionadas com a descrição, manipulação e modificação da base de dados e dos registos nele contidos. Apresenta uma interface simples e adequada às tarefas inerentes ao tratamento documental, apresentando "figuras de estilo" inovadoras das quais se destacam: mecanismo de validação de registos, sistema de correcção ortográfica, alteração de níveis de descrição e transferência de níveis de descrição. Esta zona encontra-se, por sua vez, dividida em quatro áreas distintas: menu principal, barra de ferramentas, área de navegação e folha de recolha de dados.

A segunda componente a visualizar, o Módulo de Pesquisa é um dos subsistemas a contemplar e que integra todas as funcionalidades de pesquisa na base de dados, assim como operações relacionadas com a visualização de registos nela contidos. Aqui, de entre as inúmeras características convém salientar a facilidade de utilização, a viabilização de pesquisa (em modo simples ou avançado), mediante um ou mais termos, a partir da totalidade da base de dados ou apenas com recurso a um determinado nível da hierarquia.

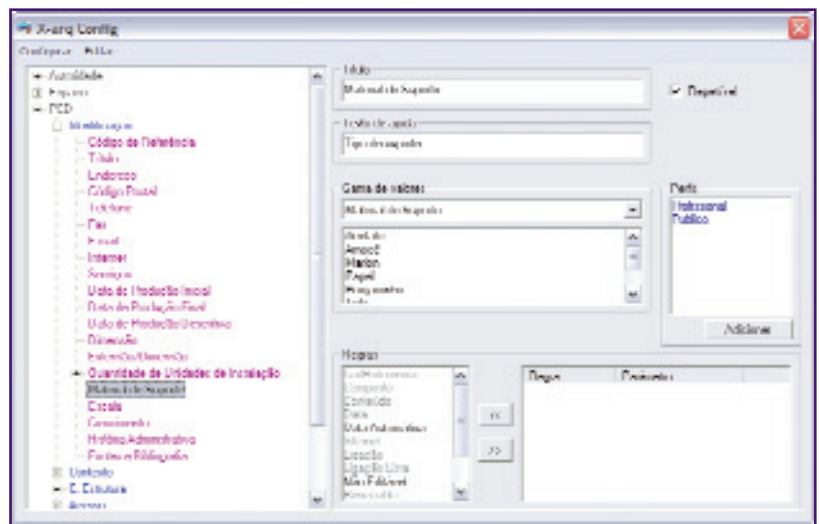
O Módulo de Administração, espaço de acesso restrito, abrange os seguintes sectores: administração do sistema, gestão de utilizadores e grupos de utilizadores, gestão de níveis de permissão, listagens e operações estatísticas, validação e sincronização com outros sectores aplicativos.

A quarta componente remete-nos para o Módulo de Configuração, um espaço construtivo, onde é possível, sempre que necessário, efectuar alterações à estrutura da aplicação. Neste âmbito, a parametrização do sistema viabiliza modificações ao projecto inicial, sem que a "parede mestra" e fachada sejam afectadas, ou seja, não colocando em causa a sua essência *ab initio*. Neste contexto, destacam-se como projectos complementares e/ou de alterações viáveis, a configuração de campos e subcampos, de folhas de recolha de dados e de termos de pesquisa.

Percorrido o "caminho" das aplicações sectoriais basilares, edificadas num horizonte temporal mais longínquo, chamamos a atenção para novos "elementos construtivos", que com vista à optimização do espaço inicial proposto permitem, numa lógica de integração funcional com o ambiente de gestão técnico-administrativa do Arquivo Municipal, obstar a problemas identificados nesta área numa linha de complementaridade



X-arq/ Extended Archive: Módulo Descrição



X-arq/ Extended Archive: Módulo Configuração

articulada: uma "especificação" comum que respondesse a necessidades equacionadas nas salas de leitura da DGA - Divisão de Gestão de Arquivos. Neste âmbito foi adaptado o modelo global, surgindo um novo espaço vocacionado em grande parte para o exterior.

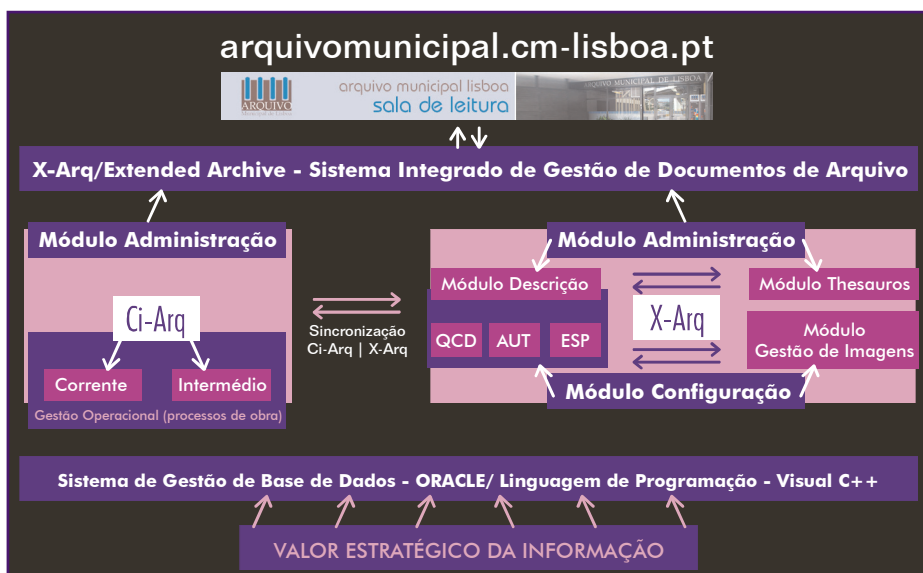
De todas as soluções aplicacionais aditadas ao plano inicial propomos uma breve incursão numa das áreas nobres por excelência, por constituir um elo de ligação ao meio envolvente.

O sector Módulo de Sala de Leitura consubstancia-se como uma das "cúpulas" da composição arquitectónica. Este projecto de intervenção ao modelo global já em produção, centrou-se sobretudo, em duas vertentes: a gestão operacional inerente aos diversos pólos de arquivo (Arquivo Histórico, Arquivo Intermédio, Arquivo do Arco do Cego, Arquivo Fotográfico) cujo *modus operandi* remetia para um cenário de circuitos de "tendência barroca" pouco flexíveis e extremamente complexos, e para o universo dos leitores com perfis diferenciados e inúmeras solicitações (reservas, requisições, pedidos de reprodução).

A implementação de um Sistema de Gestão Integrada de Sala de Leitura teve como resultado um incremento da capacidade de resposta, tanto para incursões presenciais como nas situações de visitas virtuais. O sector Sala de Leitura, pode e deve ser encarado como uma

"sucursal" da "sede empresarial" X-arq. De facto é na zona central que são geridos os níveis de acessos e todas as funções afins afectas à administração.

Em termos funcionais a gestão de recursos humanos, assim como o planeamento para a "liderança" são aí efectuados. A gestão diária, assim como a manutenção e controlo de qualidade são conteúdos já executáveis no Módulo de Sala de Leitura.



X-arq/ Extended Archive: Arquitectura Global do Sistema

Numa outra vista sobre a área proposta para deambulação, podem ser contempladas algumas das suas principais componentes assim como "elementos decorativos" que conferem a este subsistema uma feição amigável, num enquadramento onde a flexibilidade e a adaptabilidade se voltam a unir num efeito de "malha" renovada. A solução arquitectónica expressa neste domínio, revelou uma total adaptação à realidade do Arquivo Municipal, criando o que se pode designar como "arquitectura económica de leitura". Como principais componentes do sistema sobressaem funcionalidades como a gestão de leitores, de espaço, de reservas/requi-

sições e de pedidos de reprodução, listagens e operações estatísticas.

O percurso ficaria contudo incompleto se não fossem visualizadas todas as zonas que o integram. Cada zona corresponde a uma área funcional e para as quais foram desenhados "interiores" específicos consoante a realidade da Sala de Leitura de cada pólo de arquivo.

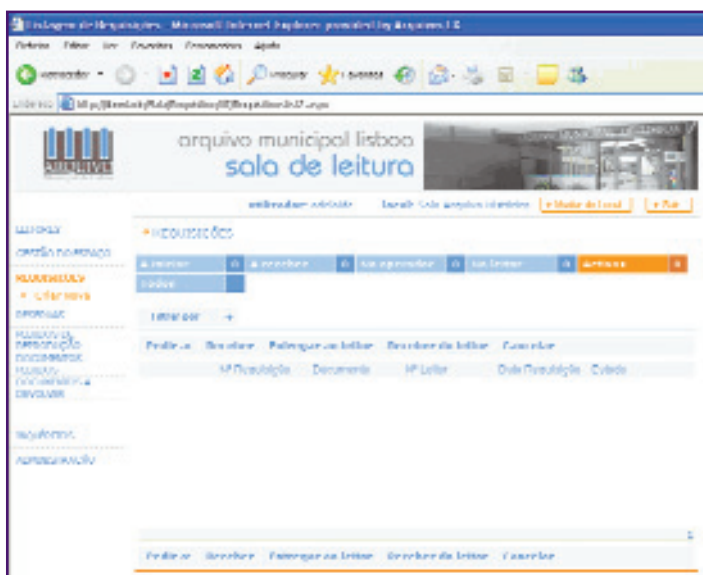
A configuração do espaço (salas de leitura, depósitos, reprografias) assim como a sua gestão, não obstante apresentar ligeiras nuances não compromete a normalização de procedimentos, nem a uniformização de resultados. São respeitados os Workflows existentes no Arquivo Municipal, cujo reflexo se encontra espelhado nas diversas "janelas" dimensionadas, ou seja, interfaces compostos com tabelas e botões para múltiplas ligações entre menus.

Salientamos ainda que o Módulo de Sala de Leitura foi equacionado como um modelo, na lógica de sistema integrado, preparado para interagir com todos os sectores aplicativos em funcionamento ou a implementar a curto e médio prazo. A informação aqui contemplada abrange toda a documentação comunicável, sendo de destacar, como "porta" de saída de dados o portal do Arquivo Municipal. É neste sector anexo, que num esquema de navegação virtual, os interessados, se podem inscrever (registo de leitor) para visitas periódicas, assim como navegar nas inúmeras "peças arquitectónicas" colocadas à sua disposição.

Após a pesquisa, surgem, diversas opções que nos remetem para o universo pretendido (pedidos de consulta e de reprodução documental). Um cenário versátil onde o imaginário despoleta o "real", e onde o "real", por vezes inantigível por motivos logísticos, dá azo a uma panóplia de interpretações desse mesmo real. A informação transmitida com vista ao conhecimento! Uma "viagem" que proporciona a magia de um oceano de oportunidades, até à data submerso, porque não transmissível!

CENÁRIO DE EXPECTATIVAS

Sugerimos como troço final do itinerário X-arq, o cenário de expectativas. Uma breve passagem pelos principais resultados obtidos e a obter no plano tecnológico. No âmbito do projecto de informatização do Arquivo Municipal de Lisboa, uma gestão correcta e adequada exigiu um conjunto alargado e pluridisciplinar de iniciativas e projectos complementares, de importância frequentemente subavaliada, de forma a garantir simultaneamente que todas as componentes em transformação fossem correctamente abrangidas.



Módulo Sala de Leitura: Menu Requisições

O projecto global, cujos alicerces radicam na tomada de consciência do valor estratégico da informação, deu origem ao desenvolvimento de uma solução aplicacional perspectivada e efectivada como sistema integrado de gestão de documentos.

Dos resultados obtidos, emergem todos os "elementos decorativos" aditados ao corpo central do edifício Sistema X-arq/Extended Archive. Um sistema de corpos separados, embora relacionados e articulados numa perfeita sintonia, convergindo num ponto comum, a gestão de informação, que por meio de uma estratégia predefinida de ordenamento, adquire a tônica de abrangente.

Na solução aplicacional arquitectada, podem ser contempladas múltiplas funcionalidades, através de uma interface apelativa para quem nos "visita" presencial ou virtualmente, sendo esta consentânea com as expectativas do Arquivo Municipal tanto em qualidade como em normalização.

O segundo ponto de referência, neste fugaz percurso pelo cenário de expectativas, prende-se com a desburocratização e simplificação de processos, componente que se reflecte na qualidade dos serviços prestados no domínio do atendimento e comunicação, viabilizando uma mudança efectiva a nível da capacidade de resposta.

Como resultados a obter, o Arquivo prevê a integração de novos "elementos construtivos", que proporcionarão, após entrada em funcionamento, itinerários alternativos.

Dos novos "troços" a projectar para áreas a intervencionar, das quais destacamos a gestão de autoridades, gestão de thesauri, gestão de conteúdos digitais, microfilmagem e restauro.

Os novos sectores aplicacionais a edificar viabilizarão a revitalização da composição arquitectónica. Uma "malha" renovada e adaptada às contínuas exigências no domínio da gestão do conhecimento. Zonas envolventes a edificar num espaço de feição flexível, onde a leveza das "formas e do estilo" contraria a tendência excessivamente "barroca" do edifício preexistente.

Planear, actuar, conseguir! Um processo que aparentemente findo nos leva sistematicamente ao ressurgir do mesmo. Um ciclo infundável, uma eterna e contínua busca para e pelo Sistema de Informação perfeito!

